

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES COM A ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA

Larissy Alves Cotonhoto¹
Rosilena Abílio Agum²
Gabriela Davel Coelho³

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a documentação pedagógica desenvolvida na prática educativa de uma escola municipal de educação infantil no município da Serra/ES. A documentação pedagógica, nas escolas italianas, constitui-se em uma ferramenta imprescindível, que auxilia os docentes a escutar e observar as crianças com que interagem, permitindo, assim, a elaboração de experiências positivas sobre as crianças e ao mesmo tempo significativas para elas (GANDINI; EDWARDS, 2002). Para tanto, buscamos, a partir de uma pesquisa qualitativa, mais especificamente um estudo de caso de inspiração etnográfica, compreender os processos de documentação pedagógica desenvolvidos por professores de educação infantil de uma escola de educação infantil municipal. Observamos um discurso próximo à proposta de educação infantil de Reggio Emilia, mas uma prática de documentação pedagógica ainda focada na exposição das produções infantil e não no processo desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Educação infantil. Documentação. Reggio Emilia

1 Introdução

O interesse em desenvolver estudos acerca da prática da documentação pedagógica e seus possíveis diálogos com as escolas municipais de Reggio Emilia, na Itália, originou-se a partir do trabalho realizado enquanto professora de estágio em

¹ Pós-doutoranda em Psicologia pela Ufes. Professora do curso de Pedagogia e Psicologia da Rede Doctum da Serra e Vitória/ES. Orientadora de pesquisa no Programa de Iniciação científica da Rede Doctum – Serra/ES. E-mail: larissyac@yahoo.com.br

² Aluna do curso de graduação em Pedagogia da Serra/ES e bolsista do Programa de Iniciação científica da Rede Doctum – Serra/ES. E-mail: rosiabilio@hotmail.com

³ Aluna do curso de graduação em Pedagogia da Serra/ES e bolsista do Programa de Iniciação científica da Rede Doctum – Serra/ES. E-mail: gabriellaap@hotmail.com

educação infantil, em uma escola da rede privada de ensino, cuja proposta pedagógica referenciava o modelo curricular de educação da infância de Reggio Emilia.

Na citada realidade institucional observava-se que o grupo de docentes do segmento da Educação Infantil documentava o cotidiano das crianças para atender a uma demanda da escola e das famílias, ao que se refere ao currículo. Ou seja, nos registros dos professores apareciam atividades acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula com as crianças, através dos quais “comprovavam”, aos pais, que a criança as realizou ao longo do ano. Por essa perspectiva a documentação, para esses docentes, era vista como uma coleta de dados, elaborada de forma aleatória, sem a participação da criança, tendo como objetivo a conquista de resultados, ao final do ano.

Porém, a partir do momento que se iniciaram estudos sistematizados com esses docentes, acerca da abordagem educacional das escolas municipais da cidade de Reggio Emilia, na Itália, notou-se que tais estudos forneceram subsídios aos referidos docentes, para repensarem seus saberes e práticas no cotidiano das salas de aula. Na medida em que os docentes redimensionaram seus fazeres pedagógicos em detrimento da escuta atenta dos outros e de si mesmos, a fim do aprimoramento da documentação pedagógica, tal ação propiciou percepções mais apuradas para o registro dos fazeres da escola, dos fazeres próprios docentes, das falas e construções de conhecimento das crianças.

Durante esse processo de estudos sistematizados, juntamente à coordenação pedagógica da Educação Infantil da referendada escola, buscou-se compreender um pouco mais sobre a abordagem educacional das escolas municipais de Reggio Emilia, a fim de ampliar saberes, bem como colaborar com a constante formação dos docentes, das escolas da Grande Vitória.

Desta forma, este estudo teve por finalidade investigar a prática educativa da documentação pedagógica em uma escola de educação infantil da rede pública da cidade da Serra e a partir dessa proposta estabelecer diálogos com a proposta educativa, de documentação, das escolas italianas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de diferentes produções científicas e de divulgação, sabemos que a filosofia reggiana nasce de uma proposta fundamentada pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi (1920-1994) e desenvolvida nas escolas municipais da cidade de Reggio Emília, no norte da Itália. A proposta educativa originou-se a partir da necessidade, no período pós-segunda guerra mundial, de se construir novos centros de educação para os filhos das famílias vítimas desse conflito.

A estrutura desse sistema educacional definiu-se nos finais dos anos 40, quando castigada pelo pós-guerra, a comunidade de Reggio Emília buscou inovar a educação infantil, inspirando-se nos estudos e nas práticas desenvolvidas por Loris Malaguzzi que, discípulo de Piaget, desenvolveu um trabalho que o identifica a Dewey, Montessori, Froebel e inúmeros outros, mas que he acrescenta a vantagem de transformar suas belas teorias em práticas efetivamente concretas (ANTUNES, 2004). Nos dizeres de Oliveira-Formosinho e outros (2007, p. 283) “essa pedagogia implica uma ação de autoria, sem separar o trabalho manual do intelectual, em que todos projetam e executam”.

Reggio Emília é uma comunidade, algo mais ou menos como um município brasileiro, com cerca de 150.000 habitantes na próspera região da Emilia Romana, no nordeste da Itália, não muito distante de Bolonha. Atualmente essa comunidade financia e opera 22 escolas (*Scuole Comunale dell'infanzia*) para crianças de 3 a 6 anos e mais 23 centros (*Nidi*) para crianças de 0 a 3 anos. Outras 10 escolas são administradas pelo governo e 21 administradas pela Igreja Católica, as quais não comungam com a proposta de trabalho das escolas municipais de Reggio Emília.

As escolas municipais de Reggio Emília compõem uma rede de serviços educativos, a qual inspira trabalhos no mundo inteiro. O sistema educacional municipal de Reggio Emília, compreendido à primeira infância, pode ser delineado como um conjunto de escolas integradas para crianças, nas quais a potencialidade intelectual, moral, social e emocional de cada um é atenciosamente notada, cultivada, aprimorada e orientada pelos educadores do sistema. Organização curricular é apoiada na aprendizagem

através de *projetos*, desenvolvidos em pequenos grupos e que muitas vezes envolvem exploração conjunta entre adultos e crianças (ANTUNES, 2004).

As professoras inventam formas de documentação e de gestão social com as famílias; nesse momento, surge a figura da coordenadora pedagógica, as professoras passam a trabalhar em dupla nas turmas com 26 crianças, para garantir o permanente confronto das ações entre elas, pois não havendo uma relação hierarquizada. É uma dupla em confronto. A avaliação não é centrada nas crianças, mas nos projetos. (OLIVEIRA-FORMOSINHO e outros, 2007, p. 283).

O enfoque da filosofia reggiana oferece-nos caminhos para refletir a respeito da natureza da criança como aprendiz, sobre o papel do docente, sobre a organização, sobre a documentação pedagógica e o gerenciamento da instituição escolar, sobre o desenho e a utilização dos ambientes físicos, e sobre o planejamento de um currículo que oriente experiências de descobertas em grupos e a resolução de problemas de forma aberta.

Estamos falando sobre uma abordagem baseada em ouvir ao invés de falar, em que a dúvida e a fascinação são fatores bem-vindos, juntamente com a investigação científica e o método dedutivo do detetive. É uma abordagem na qual a importância do inesperado e do possível é reconhecida, um enfoque no qual educadores sabem como "desperdiçar" o tempo ou, melhor ainda, sabem como dar às crianças todo o tempo de que necessitam. É uma abordagem que protege a originalidade e a subjetividade sem criar o isolamento do indivíduo, e oferece às crianças a possibilidade de confrontarem situações especiais e problemas como membros de pequenos grupos de camaradas. (EDWARDS, 1999, p.114).

Trata-se, portanto, de uma proposta pedagógica que olha o docente e a criança como seres inteiros, como protagonistas de um processo. A criança bem pequena, não é apenas uma aluna. Esta criança se dissemina por todo o planeta por meio das culturas infantis, das suas produções tridimensionais, dos desenhos inventivos, do imaginário e dos movimentos. Tais criações das crianças viajam pelo mundo inteiro com o intuito de valorizar o que essas crianças produziram (OLIVEIRA-FORMOSINHO e outros, 2007).

Nesse sentido, a arte ocupa papel fundamental na proposta educativa das escolas municipais de Reggio Emilia. A arte é compreendida como possibilidade das criança serem compreendidas, por meio das diversas linguagens, das diversas formas de ver e compreender o mundo que nos rodeia. Assim, acredita-se que a citação de Rabitti (1999, p. 64) elucidará as nossas explanações:

Gostaríamos que as nossas crianças não se reduzissem à primeira resposta: gostaríamos que tivessem mais imagens de uma mesma coisa, uma riqueza

de imagens... todos nos pedem para dizer aquilo que vemos, mas ninguém lhe pede para dizer também aquilo que você não vê... pedem-lhe sempre um significado, de preferência o objetivo, o compreensível [...] nós queremos que as nossas crianças narrem de formas diferentes.

A partir do levantamento de dados, apresentado acima, em linhas gerais, acerca da proposta de trabalho pedagógico da filosofia reggiana, focalizaremos nessa ocasião em apresentar a compreensão da documentação pedagógica à luz dos trabalhos desenvolvidos sobre a experiência italiana.

Nesse sentido, a significativa importância da proposta de trabalho de documentação pedagógica das escolas municipais reggianas no cenário internacional da educação pode ser percebida por meio da seguinte citação

Com a inspiração das instituições dedicadas à primeira infância em Reggio Emilia no norte da Itália, muitos pedagogos de todo o mundo atualmente começaram a usar a documentação pedagógica como um instrumento para a reflexão sobre a prática pedagógica e como um meio para a construção de um relacionamento ético com nós mesmos, com o Outro e com o mundo – o que temos denominado ética de um encontro. (DAHLBERG; MOSS; PENSE, 2003, p. 190).

A documentação pedagógica, nas escolas italianas, constitui-se em uma ferramenta imprescindível, que auxilia os docentes a escutar e observar as crianças com que interagem, permitindo, assim, a elaboração de experiências positivas sobre as crianças e ao mesmo tempo significativas para elas. (GANDINI; EDWARDS, 2002).

Dahlberg, Moss e Pense (2003) concordam com os dizeres acima descritos, ao também afirmarem que a ação de documentar possibilita a construção de uma relação entre si mesmo, enquanto docente, e as crianças, cujos dizeres, expressões, pensamentos são documentados.

Assim, a partir de estudos realizados, até o momento, em torno da prática da documentação pedagógica das escolas municipais de Reggio Emilia, percebe-se que o ato de documentação não está restrito à observação, pura e simplesmente. Notamos que documentar é um exercício de escutar as diversas linguagens das crianças e dos professores, que com elas interagem. Tal exercício pode proporcionar profundas reflexões acerca da prática pedagógica docente, bem como, ampliar olhares acerca daquilo do que as crianças desejam explorar, conhecer, criar e elaborar.

Conforme os apontamentos de Oliveira-Formosinho e outros (2007, p. 283) “Os adultos preparam-se para estar junto com as crianças e para manter o distanciamento necessário para observá-las. Observar e documentar são atos inseparáveis.”

Assim, a documentação pedagógica, conforme os ideais educacionais das escolas em Reggio Emília:

É vista como uma observação aguçada e uma escuta atenta, registrada através de uma variedade de formas pelos educadores que estão contribuindo conscientemente com sua perspectiva pessoal. De fato, os nossos pontos de vista sobre a infância e as nossas teorias pessoais influenciam aquilo que cada um de nós vê e escuta; por esse motivo, é necessário comparar as nossas próprias interpretações com as de nossos colegas. (GANDINI; EDWARDS, 2002, p. 151).

Vale ressaltar, segundo os estudos de Barbosa (2008) que a expressão documentação pedagógica tem sido empregada, não somente nos estudos das escolas reggianas, para registrar a maneira de acompanhar e valorizar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico e as aprendizagens das crianças de zero a seis anos. A autora relata, ainda, que ao documentar pedagogicamente o cotidiano da escola, tem-se a possibilidade de criar elementos da história daquele local e dos sujeitos que por lá frequentaram. Tais registros são construídos a partir da observação atenta que podem ser realizadas por meio das fotografias, das filmagens, das gravações, das anotações e das interpretações acerca daquilo acontece na escola. “Pois é documentando o que o grupo realiza conjuntamente que os professores e crianças desenvolvem a consciência e as consequências de seus atos.” (BARBOSA, 2008, p. 95).

Na obra de Freire (1983, p. 45), a autora cita o quanto foi significativo e importante realizar registros junto às crianças, para a tomada de consciência de ambos, diante das ações educativas na escola. “E que o professor, igualmente, com elas, os dois são sujeitos desse processo na busca do conhecimento”. Relata, ainda, que as crianças e docentes, não ação de registrar, estão dessa forma juntos, se conhecendo, descobrindo e conhecendo o mundo.

Para Dahlberg, Moss e Pence (2003) o material que registra as falas, os fazeres, o cotidiano das crianças na escola, pode ser produzido de diversas formas e com o apoio de diversos recursos, como dito na referência anterior. Nesse sentido, o

processo de investigar e interpretar os registros documentados requer a contribuição, também, dos diversos profissionais da escola, que com as crianças interagem, com o intuito de gerar reflexões em torno do material documentado.

De acordo com os apontamentos de Rabitti (1999), pesquisadora dos trabalhos das escolas de Reggio Emilia e atualmente presidente da *Reggio Children*⁴, documentar não está associado apenas na estética da exposição dos materiais produzidos pelas crianças, documentar é um problema complexo, que exige reflexão, discussões entre os educadores que se relacionam com as crianças. Todavia, o material exposto tem o propósito de comunicar, informar as crianças, os educadores, os familiares e os visitantes, do que está de fato acontecendo, ou seja, sendo construído na escola. Dessa maneira, a exposição dos diferentes momentos de um projeto pedagógico, o mantém acalorado e tem a faculdade de envolver as crianças e os familiares na sua continuidade.

A documentação pedagógica pode contribuir para uma auto-reflexividade aprofundada e nos dizer algo sobre a maneira como temos nos constituído como pedagogos, pois nos ajuda a contar a nós mesmos uma história sobre nós mesmos. (DAHLBERG; MOSS; PENSE, 2003, p. 200).

No contexto brasileiro, o conceito de registro de práticas começa a ter maior destaque no meio acadêmico (por meio da realização de pesquisas sobre o tema) e nas práticas pedagógicas no campo da educação infantil (por exemplo, com a consideração, nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, do registro e da observação como instrumentos de avaliação do desenvolvimento da criança). A partir de Madalena Freire (1996) – que caracteriza o registro como instrumento metodológico docente e possibilidade de reflexão sobre a prática e apropriação da ação –, o termo passou a ser difundido no contexto brasileiro e aprofundado em pesquisas que tomam como foco o processo de formação contínua de professores. Conceitos como os de diário de aula (ZABALZA, 2004), portfólio (SÁ-CHAVES, 2004) e documentação pedagógica (GANDINI; GOLDBERGER, 2002; OLIVEIRA-FORMOSINHO; AZEVEDO, 2002) também se fazem presentes e apresentam pontos de aproximação e de distanciamento em relação à ideia de “registro”. Em que pesem as especificidades que cada um dos termos carrega, evidencia-se um pressuposto comum: a concepção de ensino como práxis reflexiva.

⁴Centro internacional que busca defender e promover os direitos e potenciais das crianças e da infância.

De acordo com Parodi (2001), a documentação pode se tornar um momento importante de crescimento cultural e profissional, e ainda possibilitar o aprimoramento da capacidade organizativa e projetiva da escola. É uma forma de atribuir visibilidade ao projeto educativo, possibilitando a produção de memória, a elaboração da “cultura” da instituição, a definição de sua identidade e a avaliação. Trata-se de uma ação planejada e intencional que pode ocorrer de diferentes maneiras, com diferentes conteúdos, produtores e destinatários. (PARODI, 2001, p. 8):

- 1) QUEM documenta: os professores individualmente ou em grupo, os órgãos colegiais, as comissões de trabalho, os próprios alunos.
- 2) O QUE se documenta: a atividade didática, administrativa e organizativa da escola; a programação das intervenções, as experiências realizadas, os resultados, as iniciativas mais originais, mas também o percurso formativo do aluno, a história do grupo.
- 3) ONDE se documenta, com quais instrumentos: o registro de classe, o diário do professor, o projeto, os planos de trabalho, o “diário de bordo”, os registros das reuniões, os audiovisuais, os arquivos eletrônicos, os murais e cartazes, as exposições, os álbuns fotográficos.
- 4) QUANDO se documenta: incessantemente, antes, durante e depois da realização de atividades, individualmente e em grupo, no horário de serviço, mas também fora do espaço institucional.
- 5) PORQUE se documenta: para conservar a memória do trabalho desenvolvido, para mostrá-lo aos outros, a pedido institucional, para adquirir consciência sobre as escolhas didáticas e educativas, para replanejar.
- 6) COMO se documenta: narrando as experiências, expondo os materiais, sintetizando os elementos essenciais, representando com esquemas, gráficos, tabelas.
- 7) PARA QUEM se documenta: para si mesmo, para os colegas, para órgãos externos, para a instituição, para as famílias e, no caso da documentação produzida pelas crianças, para os colegas de classe, da escola ou de outra instituição, para si mesmas e para os pais.

Entendemos que as funções da documentação são múltiplas, e relacionam-se aos seus destinatários: administração, técnicos, famílias e, sobretudo, crianças.

Este estudo parte do pressuposto de que a documentação precisa ser considerada práxis reflexiva sobre o projeto e sobre a vivência, processo ligado à programação e à avaliação, à experiência, mas dotado de especificidades. A documentação como elaboração da experiência que faz emergir o sentido do vivido, o conhecimento do processo e a identificação do referencial teórico-metodológico da ação. Documentar não apenas como narrativa, mas como exposição e elaboração de conceitos-chave, escolhas metodológicas; em síntese, um processo de formação.

2.1 Percurso metodológico

Com o objetivo de pesquisar a prática de documentação pedagógica dos docentes que atuam em escola da rede municipal de ensino da Educação Infantil, buscamos referencial teórico crítico, que possibilitasse a ampliação do olhar frente às diferentes faces do objeto a ser pesquisado. Buscamos, nessa pesquisa, realizar, portanto, uma investigação de caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (MENGA; ANDRÉ, 1986, p.13).

A metodologia qualitativa, de acordo com Menga e Andre (1986, p. 11), “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Relatam, ainda, que o pesquisador possui um contato direto e possivelmente longo com o contexto a ser pesquisado, por meio do trabalho ativo em campo.

Pautada então, numa abordagem qualitativa, utilizamos entrevistas semiestruturadas e observação participante como técnicas integrantes de coleta de dados. Nesse sentido procuramos compreender a prática da documentação pedagógica de docentes que atuam em escola da rede pública da Serra/ES, a luz da proposta de documentação das escolas municipais italianas.

A partir do levantamento bibliográfico acerca da prática da documentação pedagógica realizadas nas escolas de Reggio Emilia, elaboramos um instrumento para a realização de uma entrevista semiestruturada, direcionada a docentes que atuam em instituições de Educação Infantil, com crianças de zero a seis anos. A entrevista, com os docentes, teve como finalidade permitir uma sondagem das suas práticas, em torno de suas ações de documentação pedagógica.

Segundo Menga e Andre (1986) a entrevista semiestruturada se desenvolve a partir de um roteiro básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo ao entrevistador realizar as possíveis e devidas adaptações.

Em nosso roteiro constaram indagações que objetivavam pesquisar, junto aos docentes, alguns elementos como: na prática pedagógica docente é possível encontrar a documentação pedagógica, ou seja, os professores documentam? Essa prática é recorrente? Quais são as práticas utilizadas pelos docentes para documentar? Quais recursos os docentes empregam para registrar a sua prática pedagógica?

A partir da elaboração do roteiro básico, pautado nas questões acima levantadas, para a entrevista com os docentes, foram registrados os seus dizeres acerca das suas práticas em torno da documentação pedagógica. Para a análise dos dados obtidos, recorreremos a análise de conteúdo das entrevistas. O primeiro passo foi uma análise qualitativa das respostas coletadas na entrevista e agrupá-las em temas.

Foram entrevistados cinco professores da Educação Infantil, que a se dispuseram livremente a participar da pesquisa. A escola e os professores serão apresentados a seguir.

2.2 A escola

A escola em que a pesquisa foi realizada está localizada em um bairro distante do centro do município da Serra. É um centro de educação infantil inaugurado há 4 anos. Atende a região mais litorânea da cidade. Estavam matriculados em 2014, aproximadamente 400 crianças, com idades entre 1 e 6 anos, nos turnos matutino e vespertino.

2.3 Professores participantes

Participaram da investigação cinco professores de educação infantil. Todos do sexo feminino, com idade entre 24 e 41 anos. Todas as professoras tem graduação em Pedagogia. Afirmaram também possui pós-graduação *lato sensu*, entre elas em Educação Infantil, Ensino Fundamental, Psicopedagogia e Educação Especial. Também verificamos que as professoras já atuam há algum tempo na educação infantil, em média 7 anos e meio.

2.4 Resultados e discussão

Após nossa discussão sobre os elementos que compõem a documentação pedagógica, sobretudo na educação infantil, passamos a analisar e compreender como se dá essa prática no contexto da escola de educação infantil em que a pesquisa foi desenvolvida.

Para uma melhor organização e discussão dos dados, optamos seguir os objetivos das questões formuladas para a entrevista. Em cada pergunta, um objetivo se sobressaiu e assim, nos permitiu compor uma análise mais coerente e objetiva dos dados.

Sobre a questão “O que significa documentar a sua prática pedagógica?”, verificamos que os conteúdos das falas das professoras revelam que documentar significa organização, coerência, preocupar-se com o processo ensino-aprendizagem, com a articulação da prática de sala de aula com o projeto político pedagógico da escola.

A professora Marina ressalta que “Por meio da documentação é possível perceber e intervir nos processos de socialização e apropriação de conhecimentos produzidos pelas crianças em diferentes grupos”.

Identificamos também que documentar tem relação com o registrar e relatar o vivido. Refere-se ao registro de dados, a não perda das informações, fatos, experiências. Serve para refletir sobre a própria prática. Consequentemente, envolve a possibilidade de após o registro e a leitura dele, incluir novidades, auxiliar no planejamento.

Barbosa (2008) nos lembra de que ao documentar pedagogicamente o cotidiano da escola, tem-se a possibilidade de criar elementos da história daquele local e dos sujeitos que por lá frequentaram. A autora também aponta que (2012, p.01) “[...] a prática de observar e registrar o que as crianças fazem na educação infantil não é algo novo. Muitos educadores já fazem algum tipo de registro”.

Mas a autora (2012, p.01) ressalta ainda:

Contudo, nenhuma dessas formas de observação ou modos de registro, por

si só, constitui uma prática de documentação pedagógica tal como é proposta na abordagem italiana. Além de dar visibilidade ao que acontece na escola, essa abordagem ainda possibilita realizar, analisar e problematizar, de forma pública ou coletiva, aquilo que foi observado e registrado, assim como a inseparabilidade entre o documentado e o processo de planejamento, a definição do currículo, a escolha das atividades, a participação das crianças e das famílias no processo de documentação.

Documentar é ter a posse de dados, material produzido que permitirá debater, refletir e analisar o vivido, para depois pensar sobre o que foi feito, sobre a participação, motivação, envolvimento e interação das crianças.

Significa historicizar a prática, captura de momentos significativos da prática. Envolve captura, análise, reflexão e compartilhamento de experiências, ideias, pensamentos, desejos.

Sabemos que muito mais que simplesmente documentar, a reflexão sobre os registros realizados pelos professores e crianças, são indispensáveis para pensar a realidade educacional e, a partir daí, ter possibilidades de formular novas estratégias e concepções sobre uma aprendizagem realmente significativa.

Em relação ao significado da documentação pedagógica, as professoras entrevistadas afirmam que: “Documentar para mim, significa registrar os momentos que passamos juntos, relatar como foi incluir algo novo e como foi a reação dos alunos. Relatar o dia-a-dia na sala de aula.” Professora Michele

“Significa não deixar que as informações se percam, ao longo do tempo, além de poder ser usado para que eu possa refletir sobre minha prática.” Professora Jolie.

Compreendemos que os registros pedagógicos tornam-se uma ferramenta essencial para o trabalho do professor, tanto os registros confeccionados pelas crianças, como o dele próprio. De acordo com Barbosa (2008, p.93) "é preciso criar instrumentos que registrem aquilo que acontece com o grupo de forma compartilhada para que todos tenham conhecimento e possam intervir [...]". Outras questões elevam a importância dos registros, segundo Helm (2005, p.145) "Alguns dos propósitos da documentação são a condução do ensino, a avaliação individual da criança, o estudo de pedagogia e a comunicação sobre o processo educacional."

Nos relatos das professoras sobre “que tipo (s) de registro (s) utiliza (m)”, constatamos que predominam registros escritos, em cadernos de planejamento semanais. Também constatamos que utilizam fotos, vídeos e relatórios.

A professora Jolie assinala que

Faço registros fotográficos e escritos no caderno de registros. Ao longo do ano letivo, estes registros escritos foram perdendo a frequência, mas continuo fazendo. São relatórios semestrais, planejamentos semanais, fotos. Utilizo fotografias, vídeos e relatórios/registros diários.

Acerca dos “objetivos de seus registros em sala de aula”, as professoras participantes da pesquisa sinalizam que os registros ajudam a compreender a imaginação, alegria e afetividade da criança, entender as brincadeiras das crianças. Observar e comparar o desenvolvimento ao longo do ano, os avanços, curiosidades, palavras novas, atitudes diante de algum fato novo. Ao utilizarem esses dados podemos direcionar planos de aula, realizar intervenção, a fim de promover um aprendizado significativo aos alunos, além de refletir, analisar e reconstruir sobre a própria prática pedagógica.

Por meio do registro a prática pedagógica não se perde, pois temos onde consultar, comparar, refletir e também escrever relatos para partilhar as experiências.

As falas das professoras nos permitem observamos um distanciamento do que nos propõe o modelo curricular italiano, Reggio Emilia, em relação a pratica e aos objetivos dos registros pedagógicos. Por conta dos dados deste estudo e de outras investigações acerca do tema, percebemos que a educação infantil brasileira precisa retomar alguns pontos essenciais de discussão e transformação para melhorarmos a qualidade da educação infantil oferecida nas escolas brasileiras.

Concordamos com Marques e Almeida (2011, p. 6) quando afirmam que

Documentar implica selecionar um foco a partir de objetivos e intenções explicitados pelo grupo de educadores, ou por um educador individualmente. É uma forma de comunicação, e sempre uma representação da realidade construída com base em concepções implícitas ou explícitas daqueles que a organizam.

Lembramos que em Reggio Emilia os registros são diários e efetuados de diversas formas, conforme Gandini & Goldhaber (2002, p. 150). Podemos fazer anotações rápidas que posteriormente reescrevemos de maneira extensa, gravar em fitas

cassetes as vozes e palavras das crianças ao interagirem entre si ou conosco. Também podemos tirar fotografias ou slides, ou até mesmo gravar fitas de vídeo que mostrem as crianças os professores em atividades. Após a atividade em sala de aula e os registros efetuados, o professor verifica e edita as informações para que, em conjunto com outros professores da instituição, possam examinar, refletir e incorporar em sua prática. "Através dessa prática reflexiva, os educadores experimentam um contínuo crescimento profissional junto com o prazer de operar e aprender em conjunto." (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p.154).

Em relação aos “embasamentos teóricos e metodológicos para trabalharem com os registros e a documentação pedagógica”, as professoras afirmam que buscam auxílio e apoio em livros, trocas de experiências com as colegas, participação em seminários, documentos produzidos pela escola e Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNE). Também citam alguns estudos nos momentos de formação e experiência com as próprias crianças.

Segundas as professoras, a documentação ajuda na prática, pois permite e possibilita acompanhar o desenvolvimento infantil e a reavaliar o trabalho pedagógico, recuperar o que a memória perde, a direcionar as intervenções, ajuda a pensar a prática e melhorar a forma de atuar, acompanhar as mudanças em relação ao processo ensino-aprendizagem dos alunos. Serve como ponto de partida para as análises, como forma de partilhar experiências. E também ajuda a compreender que as crianças são produtoras de conhecimento e cultura.

Reconhecemos ser ainda frágil o processo de formação continuada na educação básica brasileira. Deparamo-nos com professores com sobrecarga de trabalho e uma falta de planejamento escolar para fazer da formação teórica e metodológica na escola ponto de apoio aos professores. A partilha de experiência pessoais e de leituras são elementos importantes que auxiliam na busca por implementar e/ou complementar a prática pedagógica. Ainda encontramos professores cujas formações dificultam uma reflexão do cotidiano escolar, dentro e fora da sala de aula.

A leitura e as consultas a que se referem as professoras entrevistadas advém de buscas individuais, muitas delas mediadas apenas por pesquisas virtuais, que ora trazem

informações consistentes e confiáveis, ora expõem textos e conteúdos distorcidos sobre a teoria e a prática na educação infantil. Essa é uma das fragilidades de não se promover uma formação orientada e supervisionada.

3 Conclusão

Ao final de nossa investigação, retomamos o pensamento de Malaguzzi, que nos diz da necessidade de observarmos e escutarmos as crianças e com elas aprendermos, entendendo assim que a experiência infantil é que norteia os saberes e fazeres na educação infantil.

Suas ideias nos fazem pensar que precisamos refletir sobre o que é documentar e por que o fazemos. Possivelmente o autor nos diria que documentar implica colocar em suspensão nossas ações e pensamentos. Exige de nós uma reflexão e interrupção diante do ritmo intenso do trabalho educativo. Significa apropriar-se da experiência, por meio da criança e com a criança, buscando atribuir sentido e unidade àquilo que pode parecer fragmentado e desconexo.

A documentação faz retomar o passado, mas é orientada intensamente ao futuro, possibilitando a construção de significados. Assim, consideramos essencial uma melhor compreensão do que vem a ser o trabalho pedagógico. Não se trata de um mero exercício de compilar e arquivar informações. Implica a percepção de aspectos significativos da atividade didática, a tomada de consciência de elementos não compreendidos em suas implicações, o encontro com o outro, o confronto, a sedução e o aprofundamento de dimensões da profissionalidade docente, por vezes deixados de lado.

Percebemos que essa prática cotidiana de reflexão e compartilhamento das informações, colabora significativamente para a ação dos professores, além de oferecer uma contínua formação, algo essencial para a profissão docente. Documentar é um exercício de escutar as diversas linguagens das crianças e dos professores, que com elas interagem. Tal exercício pode proporcionar profundas reflexões acerca da prática pedagógica docente, bem como, ampliar olhares acerca daquilo do que as crianças desejam explorar, conhecer, criar e elaborar.

A documentação pedagógica forma um elo entre todos os agentes envolvidos no processo educacional. Relembramos e compreendemos o que propôs Malaguzzi (1999) acerca das produções infantis e da escola como espaço de exibição dessas produções, identidades, subjetividades e construções. Essa exposição constante nas escolas italianas promove transparência quanto às atividades desenvolvidas na instituição.

Em linhas gerais, a proposta de documentação pedagógica das escolas italianas nos aponta que a documentação pedagógica é entendida como um recurso para compreender como as crianças pensam, interpretam conhecimentos, elaboram hipóteses, bem como, como os adultos, que com as crianças interagem, também, realizam suas elaborações e interpretações. Além disso, a documentação ainda possibilita, por meio de registros fotográficos, filmagens, gravações e/ou anotações, valorizar as construções de conhecimentos dos sujeitos que com a escola interagem, sujeitos esses, que são compreendidos como sócios – histórico – culturais.

Na realidade em que foi realizada a pesquisa, observamos ainda um distanciamento da proposta reggiana, mesmo que os discursos contenham indícios de um conhecimento sobre a educação infantil italiana e sua filosofia. As práticas educativas na educação infantil brasileira caracterizam-se por uma hibridização de ideias, teorias, metodologias e crenças. A ausência de estudos sistematizados cujos resultados possam ser desenvolvidos em práticas cotidianas na educação infantil nos impossibilita transpor a barreira entre o desejável e o possível.

Observamos um discurso que, de certa forma, se inspira na proposta de educação infantil de Reggio Emília, mas uma prática de documentação pedagógica ainda focada na exposição das produções infantil e não no processo desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Mas em nossa investigação detectamos brechas nas falas das professoras para que, neste terreno fértil que é a docência em educação infantil, sejam semeadas discussões, apontamentos, tensões e ações que busquem uma melhor qualidade para a educação das crianças pequenas, como tem feito o modelo reggiano.

PEDAGOGICAL DOCUMENTATION IN CHILDHOOD EDUCATION: APPROACHES TO APPROACH REGGIO EMILIA

ABSTRACT

This study aimed to investigate the teaching materials developed in the educational practice of a municipal school kindergarten in the city of Serra (ES). The pedagogical documentation in Italian schools, is in an indispensable tool that helps teachers to listen and observe children interacting, thus allowing the development of positive experiences on children while meaningful to them (GANDINI; EDWARDS, 2002). Therefore, we seek, from a qualitative research, specifically a case study of ethnographic inspiration, understanding the pedagogical documentation of processes developed by early childhood teachers of a school of municipal kindergarten. We observe a speech near the proposed early childhood education Reggio Emilia, but a pedagogical documentation practice still focused on the exposure of children's productions and not in the process development and child learning.

Keywords: Early childhood education. Documentation. Reggio Emilia

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, L.; EDWARDS, C.(org.) **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Trad. Daniel Etcheverry Burgunõ. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DAHLBERG, G; MOSS, P; PENCE, A. **Qualidade na Educação da primeira infância**: perspectivas pós – modernas. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relatos de uma professora. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARQUES, A. C. T. L; ALMEIDA, M. I. de A documentação pedagógica na abordagem de Reggio Emilia, **Revista Eletrônica Pesquiseduca** . v.3, n.5, jan.- jun. 2011.

MENGA, L.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA-FORMOSINHO,: KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (Org). **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARODI, M. Prefazione. In: BENZONI, I. (Org.). **Documentare? Sì, grazie**. Ranica: Junior, 2001.

PRESCHOOLS AND INFANT – Toddler Centers Instituzione Of The Municipality Of Reggio Emilia. **Study Group**. Reggio Emília (Itália), may 7 -11, 2007.

RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida**: uma escola de infância de Reggio Emília. Trad. Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 1999.